

Profissionais de saúde realizam teste para agir em catástrofes no Mineirão

Médicos, enfermeiros, socorristas se envolvem no teste. Ambulâncias e até dois helicópteros são utilizados para evitar problemas na Copa

Por GLOBOESPORTE.COM, com informações da TV Globo Minas Belo Horizonte

Recomendar 6

Tweetar 24

3 comentários



Uma simulação de acidente foi realizada, nesse sábado, no Mineirão. Dezenas de profissionais das áreas de segurança e saúde da capital participaram do treinamento. Quarenta ambulâncias ficaram posicionadas na porta do estádio. Antes de a simulação começar, médicos e enfermeiros franceses orientaram os socorristas do Brasil. A equipe do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) de Paris é referência no atendimento durante catástrofes.

- O Samu brasileiro foi baseado no Samu francês, que tem, reconhecidamente, uma experiência muito grande no que chamamos de medicina de desastres. É conhecido no mundo inteiro por isso, afirmou o coordenador de projetos de saúde da Copa em Minas, Welfane Cordeiro.

Os bombeiros fizeram o primeiro trabalho. Carregaram, pelos corredores, atores que se passaram por vítimas de um desabamento no estádio. Cento e cinquenta e cinco pessoas feridas foram retiradas do Mineirão e levadas a uma área externa.

As vítimas foram distribuídas em lonas vermelhas, amarelas ou verdes. Essa classificação segue um padrão internacional, que relaciona a cor à gravidade do ferimento.

- Com a classificação, salvamos mais vidas, porque dá para colocar o paciente certo, na hora certa, no lugar certo, e fazer o tratamento no posto médico avançado. Se pegarmos as vítimas e encaminharmos ao hospital, sem a classificação, vamos levar vítimas para um local que não tem capacidade para resolver, explicou Rasível dos Reis, coordenador de urgência e emergência da Secretaria Estadual de Saúde.

Logo em seguida, as vítimas foram levadas para as tendas. Médicos e enfermeiros do Samu fizeram os primeiros atendimentos.

- Eles receberam soro, analgésico, foram entubados. Fizemos estabilização cervical, afirmou Paula Martins, gerente de urgência do Samu.

Dois helicópteros trabalharam no teste. As ambulâncias levaram as vítimas para os hospitais. Vinte atores que chegaram ao Hospital de Pronto Socorro João XXIII foram encaminhados para as salas de emergência, onde a simulação continuou. As equipes envolvidas no teste identificaram o que é possível melhorar.

- Foi o primeiro simulado. Estamos aprendendo com isso, para, quando acontecer o fato real, possamos atender da melhor forma possível. É através de um relatório final que vamos nos debruçar nessas falhas, afirmou Tarcísio Versiani, diretor de emergência do HPS.